

ADMINISTRAÇÃO DO CEMITÉRIO MUNICIPAL ACELERA PREPARATIVOS PARA O DIA DAS MÃES

A previsão é de que 10 mil pessoas devem visitar o local neste final de semana

Nove homens, sendo três apenas, estão ultimando os preparativos para receber cerca de 10 mil visitantes, neste Dia das Mães, no Cemitério Municipal Senhora de Santana. Conforme o administrador, Eidemar Colombi, a limpeza do cemitério faz parte do trabalho diário que foi interrompido devido às chuvas registradas nos últimos dias.

Luís Alberto Goulart

Os trabalhos estão sendo intensificados para que até domingo esteja tudo preparado para receber os

visitantes. Ainda, conforme Colombi, é comum a visitação no dia anterior à data por pessoas que querem evitar a multidão prevista para este domingo. “Na verdade, estamos fazendo uma limpeza geral nas alamedas e



LUÍS ALBERTO GOULART/DF

EQUIPES DE VARRIÇÃO E PINTURA TRABALHAM INTENSAMENTE PARA RECEBER OS VISITANTES



IDE ESPERA SUPERAR A VENDA DE FLORES EM RELAÇÃO AO ANO PASSADO

espaços entre túmulos, pinturas de meio-fio e muros”, frisa o administrador, acrescentando que depois do Dia de Finados, essa é a data que recebe maior número de visitas. Equipes de limpeza ultimam o trabalho de varrição e recolhimento do lixo que é deixado por familiares de falecidos que estiveram nas últimas horas no cemitério municipal para pintar túmulos e sepulturas. O administrador do cemitério orienta aos visitantes para que não utilizem a mão de obra dos menores que, costumeiramente, ficam na frente do local importunando quem chega. Colombi alerta que somente os funcionários e pessoas autorizadas podem trabalhar dentro do cemitério.

FLORES

Se o Dia das Mães é uma data triste para uns, ela também é de alegria para outros que, como Ide da Silva Gonçalves, que transforma o momento em uma oportunidade de renda-extra. Ela mantém uma banca de venda de flores em frente ao cemitério por 28 anos, por sinal, os produtos estão bem próximos da entrada do local. Ela estima que as vendas deste ano, embora tenham tido um reajuste, sejam superiores as do ano passado. Ide revela que as flores que têm mais saída são os crisântemos vendidos por R\$ 3 e a rosa natural vendida por R\$ 3,50, a unidade. As duas bancas que ficam na frente do cemitério oferecem também outros tipos de flores com preços mais econômicos, principalmente, as artificiais.

RS CRIA MAIS DE 20 MIL VAGAS NO AGRONEGÓCIO NO PRIMEIRO TRIMESTRE

O agronegócio gaúcho registrou aumento de mais de 20 mil postos de trabalho com carteira assinada no primeiro trimestre de 2016. É o que indicam os dados divulgados nesta quinta-feira (7) pelo Núcleo de Estudos do Agronegócio da FEE. Além de estatísticas do emprego formal celetista do agronegócio, a pesquisa também indica o desempenho das exportações do agronegócio nos três primeiros meses do ano. O ganho de 21.069 postos de trabalho com carteira assinada significa a diferença entre o número de admissões (64.227) e de desligamentos (43.158) de trabalhadores formais celetistas nas atividades que compõem o setor. “Esse resultado não

chega a surpreender em razão da sazonalidade associada às culturas de verão. Nesse período ocorre a maior mobilização de mão de obra para a safra, para o recebimento e processamento da matéria-prima agrícola”, analisa o economista da FEE Rodrigo Feix.

O RS foi o estado brasileiro com maior criação de vagas, seguido por Mato Grosso (8.567 postos) e Goiás (8.355 postos). No Brasil, houve redução de 14.567 postos de trabalho no setor no primeiro trimestre de 2016. Apesar do saldo positivo, o estoque do emprego formal do agronegócio gaúcho ficou negativo. No comparativo do primeiro trimestre de 2016 com o primeiro trimestre do ano

passado, o recuo de empregos com carteira assinada no agronegócio gaúcho foi de 0,6%.

O que explica o saldo positivo do emprego com carteira assinada no primeiro trimestre deste ano foi o desempenho do segmento “depois da porteira”, que na cadeia do agronegócio se refere às etapas de transporte, armazenagem, industrialização, distribuição e comercialização. “Nesse segmento, foram criados 15.118 novos postos de trabalho entre janeiro e março. Composto principalmente por atividades agroindustriais, o segmento responde por aproximadamente dois terços do total do emprego formal do agronegócio gaúcho”, aponta Feix.

Os principais setores que contrataram

no primeiro trimestre foram os de fabricação de produtos do fumo e de comércio atacadista de produtos agropecuários e agroindustriais. Já o setor de fabricação de conservas foi o que mais perdeu empregos no primeiro trimestre na agroindústria gaúcha.

O estudo também indica que há um importante componente sazonal associado ao movimento do emprego formal no agronegócio gaúcho. “Tradicionalmente, em razão da dinâmica das atividades agrícolas e agroindustriais mais diretamente vinculadas às safras de verão, ocorre maior mobilização de mão de obra no primeiro e quarto trimestres de cada ano”, pontua Feix.